

PAULO R. LEAL

8 A 29 ABRIL 1975

Instituto de arte contemporânea

A TELA EM BRANCO

A tela em branco. A tela-campo para o quadro que não será pintado. A tela mostrando sua pele nua e o avêso cirurgicamente costurado (com a verdade de sua trama) à face lavada, lisa e preparada para a pintura que não será.

Uma nova dimensão surge: alma e corpo alinhavados no mesmo plano, elevados à mesma categoria, um sendo o outro, o direito seu avêso. E, do geométrico enlace de ambos, o asséptico nascimento da obra completa. Não há pintura, não há desenho, mas há o quadro. A tela continua imaculada, mas a obra foi concebida, vive. A interferência do artista foi mínima, um fino fio carregando a tensão capaz de fundir corpo/alma, macho/fêmea, e fecundar o espaço inerte.

O artista é o mesmo que em 1972 representava o Brasil na Bienal de Veneza com trabalhos de papel. Não o papel como veículo para o desenho ou a gravura, mas o papel com autonomia, vida própria, o papel que se contorcia, escorria em movimentos sensuais, ou que aprisionava e congelava sua dança em redomas transparen-

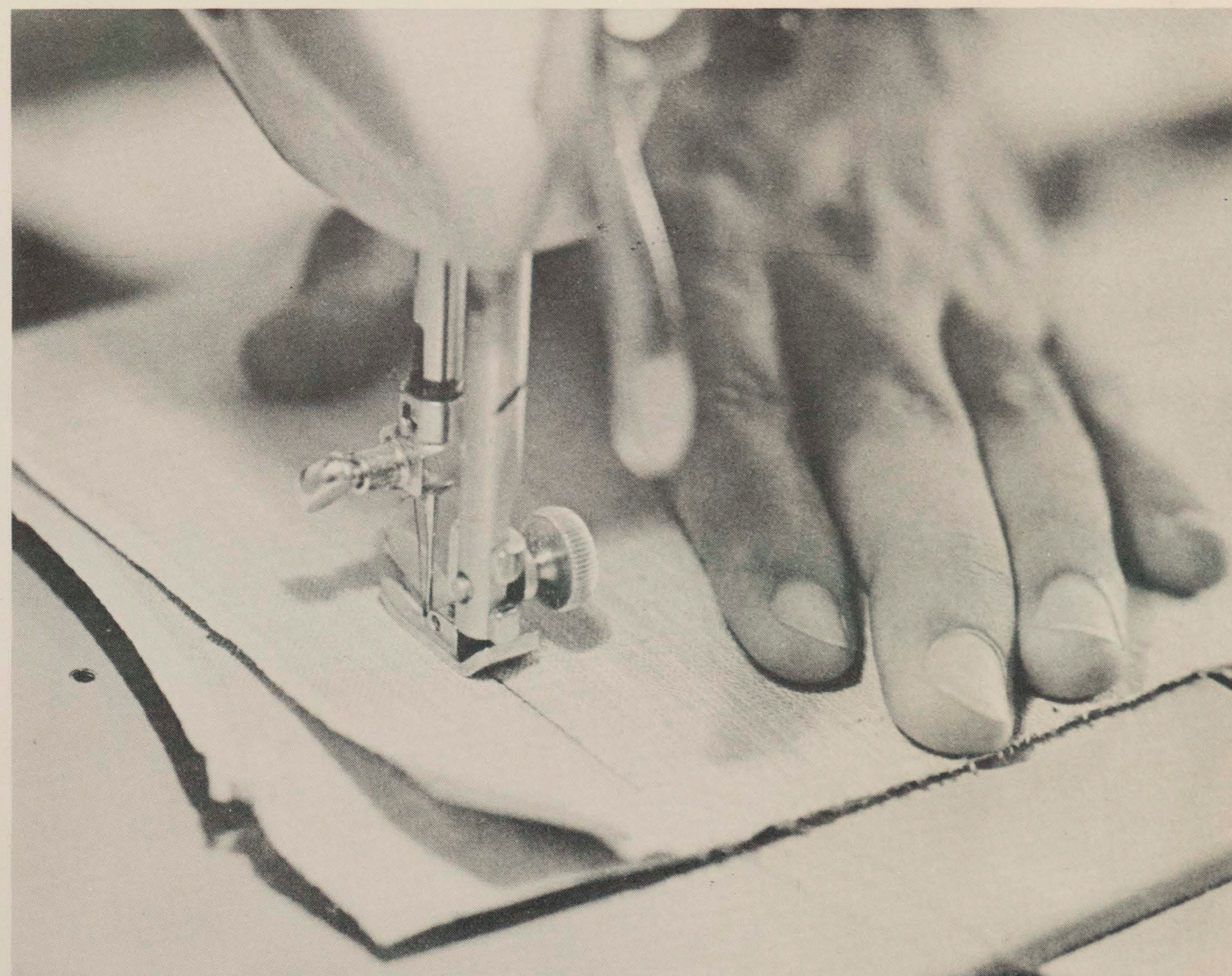
tes. No princípio, era o papel de embrulho, livre, solto, ou enovelando sua crua verdade. Depois, a linguagem foi se sofisticando, a dança das dobras era vista através do mistério de véus de acrílicos fumês e translúcidos, num quase maneirismo barroco.

Agora, a quebra, o choque, a retomada das origens. A tela ao invés do papel. O plano ao invés do espaço. O quadro ao invés do objeto. O direito mostrando seu avêso ou a linha de seu corpo/tecido e a luta dos encaixes macho/fêmea. O mesmo interesse pelo suporte da obra; na verdade, a obra sendo o seu próprio suporte. No plano campo da tela — vela, brim, algodão, linho, zuarte — surge uma nova dimensão, virtual.

A força da linguagem que se inicia, a experiência e a coragem do artista que retorna à simplicidade **minimal**, quase **povera** de seus primeiros trabalhos, apontam para um novo e bom momento em sua carreira.

O artista é Paulo Roberto Leal.

Osmar Dillon



A Obra em Progresso

(foto Antonio Maia)

PAULO ROBERTO LEAL

- 1946 nasce no Rio de Janeiro.
- 1969 realiza primeiros trabalhos de programação visual, projetando catálogos para mostras de artistas plásticos no Rio de Janeiro.
- 1971 ministra curso sobre criatividade a partir do papel, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- 1972 comissionado para integrar, juntamente com Franz Weissmann e Humberto Espindola, a representação brasileira à XXXVI Bienal de Veneza.
- 1973 é um dos quinze artistas selecionados por um júri de críticos brasileiros para participar do Concurso de Múltiplos da Petite Galerie (Rio de Janeiro).
- 1974 é um dos dez artistas selecionados para compor, cada um com três obras representativas, o acervo de arte brasileira no Museu de Ontário (Canadá).

Exposições individuais

- 1970 Biblioteca Pública do Estado do Paraná (Curitiba).
- 1971 Galeria de Arte Ipanema (Rio de Janeiro).
- 1972 Galeria de Arte Ipanema (Rio de Janeiro).
- 1973 Galeria Mainline (Brasília).
- 1974 Galeria de Arte Girassol (Campinas).
- 1974 Galeria Arte Global (São Paulo).
- 1974 Museu de Arte e de Cultura Popular (Cuiabá).
- 1975 Graffiti Galeria de Arte (Rio de Janeiro).

Exposições especiais

- 1970 Materiais Transfigurados (Sala Goeldi, R. de Janeiro).
- 1970 Materiais da Vida (IV Festival de Inverno, Ouro Preto).
- 1971 XI Bienal de São Paulo (São Paulo).
- 1971 Arte com Plásticos (Galeria IBEU, Rio de Janeiro).

- 1972 XXXVI Bienal de Veneza, Itália).
- 1972 Oito Artistas (Galeria Bonfiglioli, São Paulo).
- 1972 Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois (Galeria da Collectio, São Paulo).
- 1973 Encontro com a Arte Lúdica (Clic Brinquedos Criativos, Rio de Janeiro).
- 1973 4 Jovens/Síntese (Galeria da Collectio, São Paulo).
- 1973 Seis Artistas Geométricos, Ópticos e Cinéticos (Galeria de la Maison de France, Rio de Janeiro).
- 1973 Treze Ceias — Natal 73 (Ponto de Arte, Rio de Janeiro).
- 1974 Acervo de Arte Brasileira do Museu de Ontário (MAM de São Paulo e do Rio de Janeiro).

Exposições coletivas

- 1970 II Salão de Verão (Rio de Janeiro).
- XIX Salão Nacional de Arte Moderna (R. de Janeiro).
- IV Salão Nacional da Cultura Francesa (Belo Horizonte).
- II Salão Nacional de Arte Contemporânea (Belo Horizonte).
- I Pré-Bienal de São Paulo (São Paulo).
- 1971 Festival Pan-Americano de Cultura (Cali, Colômbia).
- XX Salão Nacional de Arte Moderna (R. de Janeiro).
- I Salão da Eletrobrás (Rio de Janeiro).
- XXVIII Salão Paranaense de Artes Plásticas (Curitiba).
- 50 Anos de Arte Brasileira (MAM do R. de Janeiro).
- 1972 XXI Salão Nacional de Arte Moderna (R. de Janeiro).
- Bienal Nacional — Plástica 72 (São Paulo).
- Panorama da Arte Brasileira (MAM de São Paulo).
- IV Salão Nacional de Arte Contemporânea (Belo Horizonte).

- 1973 O Rosto e a Obra (Galeria Grupo B, Rio de Janeiro).
- II Salão de Artes Visuais (Porto Alegre).
- Múltiplos Brasileiros (Multipla de Arte, São Paulo).
- Ars Multiplicata (Galeria Grupo Contacto, Recife).
- XXII Salão Nacional de Arte Moderna (Rio de Janeiro).
- Paulo Roberto Leal e Edo Rocha (Galeria de Arte Ipanema, Rio de Janeiro).
- 1974 Bienal Nacional 74 (Rio de Janeiro e São Paulo).
- 1975 VII Salão de Verão (Rio de Janeiro).
- 28 Artistas del Brasil (Colômbia, Venezuela, Peru e Equador).

Premiação

- 1970 Prêmio de Aquisição no Salão Nacional de Arte Moderna.
- Prêmio Aquisitivo de Pesquisa no Salão Nacional de Cultura Francesa.
- Prêmio de Aquisição no Salão Nacional de Arte Contemporânea.
- Prêmio I Pré-Bienal de São Paulo (Representação brasileira à XI Bienal de São Paulo).
- 1971 Certificado de Isenção de Júri no Salão Nacional de Arte Moderna.
- Prêmio Internacional Bienal de São Paulo e Prêmio de Aquisição Itamaraty na XI Bienal de São Paulo.
- Prêmio de Aquisição no I Salão da Eletrobrás.
- Prêmio de Aquisição no Salão Paranaense de Artes Plásticas.
- 1973 Prêmio de Aquisição no Concurso Nacional de Múltiplos da Petite Galerie.

instituto de arte contemporanea

**GRAFFITI GALLERIA IDE
ARTIERIMA. QUINTERIA 85**